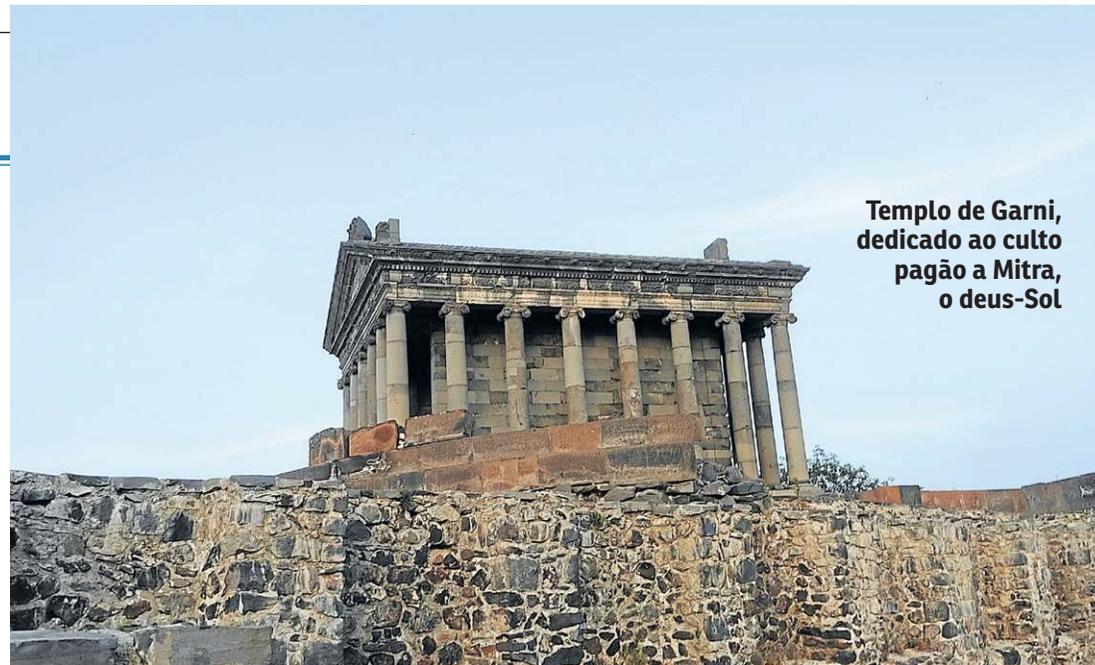


Especial

Garni, o templo ao deus-Sol

As 24 colunas greco-romanas sustentam um templo único em toda a Armênia, herança do paganismo. Resquícios de um tempo em que os armênios acreditavam em vários deuses e deusas. Situado 28km a sudeste de Yerevan, Garni foi erigido, no ano 70 d.C., sobre uma das montanhas do vale do Rio Azat. A construção teve o propósito de cultuar Mitra, o deus do Sol, da luz e da pureza. Durante o crepúsculo, o Sol se põe e parece adormecer entre as colonatas, enquanto o templo ganha o tom avermelhado. Como oferendas, os armênios pagãos da época faziam sacrifícios de animais ou depositavam trigo diante de um pequeno altar. Um terremoto destruiu parte de Garni em 1679, e ele precisou ser reconstruído durante a era soviética, entre 1950 e 1980.

A Grande Armênia, com seus 400 mil quilômetros quadrados à época (hoje, o território armênio se estende por 30 mil quilômetros quadrados), abrigava templos dedicados a vários deuses e deusas. Em alguns deles, os sacrifícios humanos



Templo de Garni, dedicado ao culto pagão a Mitra, o deus-Sol

eram uma prática comum. Depois do ano 301, quando o rei Tiridates III proclamou o cristianismo como religião oficial, Khosrovandukht, irmã do soberano, pediu-lhe que poupasse Garni, enquanto os outros templos, estátuas e relíquias do paganismo foram destruídos.

Com 10,7m de altura e feito de basalto, Garni é considerada a construção mais oriental do mundo greco-romano e o único templo

desse estilo existente na antiga União Soviética. O local onde foi construído também é de tirar o fôlego: no alto de uma colina serpenteada pelo Azat. Monóculos permitem ao turista ter uma ampla visão do cenário bucólico: o rio abaixo e as escarpas das montanhas ao redor. Ao lado, existem ruínas do que seria outro templo, dedicado a uma deusa, e um local para banho romano — utilizado pelo rei e por seus convidados.

Khndzoresk, cidade no abismo

Um conjunto formidável de dezenas de cavernas abertas nas montanhas, por uma extensão de 3km, dos dois lados do desfiladeiro de Khor Dzor (Abismo Profundo), e uma grande ponte pênsil — que parece de brinquedo, vista ao longe — tornam Khndzoresk um ambiente surreal. Com 3 mil anos de história, o local sofreu uma mudança de panorama no fim do século 19, quando moradores construíram pequenas casas diante das cavernas, no próprio desfiladeiro, e passaram a habitá-las.

No começo do século 20, cerca de 1.800 famílias — ou 15 mil pessoas — residiam em Khndzoresk. A comunidade possuía quatro igrejas e sete escolas. Por considerar o local inadequado, na década de 1950, as autoridades soviéticas removeram a maioria dos moradores para a parte alta e plana, à beira do abismo.

Quem visita Khndzoresk costuma ser recebido por Sevada Charnadzarian, uma espécie de zelador do local, onde nasceu, em 1962, e morou em uma das covas por cinco anos. Charnadzarian convida os turistas a conhecerem uma das cavernas, transformada em museu.

Com temperatura fresca, quase fria, e espaços



Vista geral das cavernas e ruínas ao longo do despenhadeiro, em Khndzoresk, na Armênia

bem divididos, as grutas costumavam ter um local para a cozinha, um depósito e um quarto separado para os recém-casados, uma forma de assegurar a privacidade dos pombinhos e facilitar a perpetuação da espécie. Em um primeiro momento, a travessia da ponte pênsil, feita para pedestres, causa pânico. A estrutura balança muito, e a profundidade do abismo sob os pés assusta. Com uma dose de coragem e um olhar voltado para a beleza indescritível de Khndzoresk, chega-se ao outro lado quase sem perceber.

Uma trilha contornando o despenhadeiro leva a uma igreja do século 17, utilizada em cultos até 1920. Outra igreja, do século 6, foi erguida dentro de uma caverna. Durante a era da União Soviética, quando o ateísmo era oficial, o templo de Khndzoresk se transformou em centro cultural do vilarejo — local de exibição de filmes e apresentação de concertos. Depois de atravessar a ponte, de volta, o turista tem a opção de retornar ao centro de visitação — com banheiros, restaurante e mirante — por uma escadaria com 450 degraus de madeira ou por meio da carona de um carro Lada, mediante pagamento de uma taxa.